

## **TABATINGA (Br) E LETÍCIA (Col): CIDADES GÊMEAS**

### **TABATINGA E SUA HISTORIA**

Tabatinga, do tupi TAUA, terra, barro e TINGA, branco, claro, tem uma historia interessante que se remonta á época colonial onde Portugal, na sua visão de marcar território e impedir o avanço espanhol, funda em 1766 o Forte de São Francisco Xavier de Tabatinga. O interessante aqui é lembrar que a posição de Tabatinga não foi por acaso e sim teve uma conotação estratégica e militar. O Forte foi construído num ponto onde o Rio Solimões faz um giro profundo para o oeste e conforma o lugar mais estreito do rio na sua parte alta, o qual, para os analistas militares da época, ficava “a tiro de canhao” diante de qualquer embarcação inimiga que quisesse passar.

“Embora o forte tenha sido destruído por duas vezes, o povoado de Tabatinga resistiu ao tempo. Aparece no recenseamento de 1840 como povoado, e como freguesia em 1850. Com a criação da comarca do Alto Solimões, em 1891, é integrada ao município de São Paulo de Olivença, sede da comarca. Mais tarde, com a criação do município de Benjamin Constant em 1938, passa a ser zona distrital daquele município. Sua importância estratégica leva à sua transformação em colônia militar em 1967 e, através de Emenda Constitucional do Estado do Amazonas, atinge a sua autonomia municipal, com efetiva instalação em 1983.” (STEIMAN 2002)

Outro dado curioso é que a comunidade fronteiriça, até a elevação de Tabatinga como município em 1983, denominava a área civil como “el Marco” o simplesmente “Marco” e a área militar a identificava como Tabatinga propriamente dita. Isto em referencia ao marco divisório e a comunidade assentada ao logo do Cano Santo Antônio e redores.

### **A INTERNACIONALIZAÇÃO DE TABATINGA**

Tabatinga localiza-se no extremo ocidental da Amazônia brasileira, á margem esquerda do rio Solimões, vizinha e contigua da cidade de Letícia na fronteira com a Colômbia, ocupando uma fronteira seca, distante 1.105

km por via aérea de Manaus e 1.090 km por via aérea de Bogotá, capital da Colômbia.

Tabatinga é para o Estado e para a Nação, um município do interior do Amazonas, dos mais distantes dos centros de poder (Manaus e Brasília), "periférico da periferia", com pequeno grau de desenvolvimento e com grandes carências em infraestrutura, serviços básicos, base produtiva, governança e governabilidade. Mesmo assim, para a fronteira é o expoente e o interlocutor mais imediato da nacionalidade e da cultura brasileira.

Defronta-se ao mesmo tempo com duas culturas e duas nacionalidades diferentes porem complementaria: a colombiana e a peruana.

O entorno físico e social é ao mesmo tempo um entorno tipicamente interiorano e abertamente internacional. Interiorano, por estar localizada em um município típico do interior do Estado, longe da capital, com nível de desenvolvimento limitado, infraestrutura básica deficiente, problemas sociais complexos e base produtiva em construção. Internacional por estar no limite fronteiriço com países vizinhos e ainda numa tríplice fronteira, o que lhe definem sua condição. A fronteira lhe brinda ao município um mundo cosmopolita e dinâmico, interativo na procura de novas e variadas oportunidades onde crescer, interlocuções categorizadas e produtivas, visões e opções diferentes e um universo cidadão tão particularmente acostumado ao convívio com outras culturas, que a sua internacionalização não deixa de ser um imperativo natural.

A sociedade fronteiriça é outra fortaleza que se lhe brinda á cidade. As pessoas que habitam as zonas de fronteira constituem uma sociedade diversa com uma particularidade que influi diretamente nas noções de identidade: a constante mobilidade fronteiriça com o país vizinho. As zonas de fronteira mantém uma fluida relação econômica, social e cultural com os países limítrofes que lhes outorga um sentido de identidade regional independente da linha divisória entre países. São muitas e mui variadas as situações que dão lugar a uma identidade cultural de fronteira. Os vínculos familiares que se conformam a ambos os lados da fronteira, entorno próximo e parecido, práticas religiosas, lendas e crenças similares, gostos alimentícios compartilhados, produto da constante e cotidiana mobilidade e o

intercambio econômico e cultural, propiciam vínculos interativos que os fazem formar parte de uma historia compartilhada. Paralelamente ao que se denomina uma identidade cultural de fronteira, entre brasileiros, colombianos e peruanos existe uma socialização geopolítica delimitadora da existência: a do outro além e a minha aquém. Três estados nacionais diferenciados com uma interculturação propiciada pelos lassos culturais e de consanguinidade, mas isto não faz que se obvie e se distinga «o brasileiro», «o colombiano» ou «o peruano».

### **CIDADES GÊMEAS E FRONTEIRA**

Embora desde sempre hajam existido as "cidades gêmeas" ou "cidades pares" (ou "contínuas", "con-urbanadas", "fronteiriças", "vizinhas", "adjacentes", etc.) é a partir de todas as transformações socioeconômicas e culturais, produzidas na segunda metade do século XX e começos do século XXI que o tema das fronteiras adquire relevância para os *Estados-Nação*. A globalização, as TIC's, a tendência de formação de blocos econômicos regionais (nacionais e supra-nacionais), hão provocado uma mudança radical na abordagem e na visão das fronteiras e limites internacionais. As fronteiras como solucionador de problemas e não mais como gerador deles; as fronteiras como oportunidade e não mais como uma debilidade. Portanto, hoje em dia os estudos fronteiriços conduzem a reconhecer e a compreender a **dêsfuncionalização** parcial das fronteiras políticas internacionais e o papel das **cidades gêmeas** como possíveis catalisadores de cooperação transfronteiriça (STEIMAN 2002).

A este respeito, Vergel, afirma:

*Es relevante la discusión acerca de **ciudades gemelas** en un mundo donde las fronteras están ganando en importancia debido a los procesos de migración, comercio y flujos de redes informales alrededor del mundo. Adicionalmente, la **disfuncionalización** de las fronteras materializada en **ciudades gemelas** está convirtiéndose en un área interesante de investigación. Las fronteras no podrán seguir siendo vistas como una simple línea periférica o límite. Así mismo, las **ciudades gemelas** son*

*el mejor punto para establecer procesos de **cooperación transfronteriza** y por lo tanto, las políticas públicas en este contexto necesitan ser repensadas con base en una nueva concepción de la frontera como una **construcción socio espacial**. Las ciudades gemelas pueden ser simétricas y asimétricas, y este es un paso importante hacia una apropiada aproximación a este tema. Las ciudades gemelas y sus líneas fronterizas necesitan ser vistas no como espacios espejo, necesitan ser vistas como puntos de encuentro simétricos y asimétricos entre los habitantes, en donde no hay límites para los idiomas, las identidades, la comunicación y los flujos. (Vergel Tovar, Erik, 2007).*

Costuma-se denominar **Cidades Gêmeas** a cidades e áreas urbanas localizadas ao longo de fronteiras internacionais, que compartilhem a linha fronteira, que é "par" de outra do país vizinho, que podem ser contínuas ou não, contíguas ou não, geralmente complementares, que se aproveitam das suas assimetrias para gerar fluxos transfronteiriços expressados em relações profundas no econômico, no social e no cultural

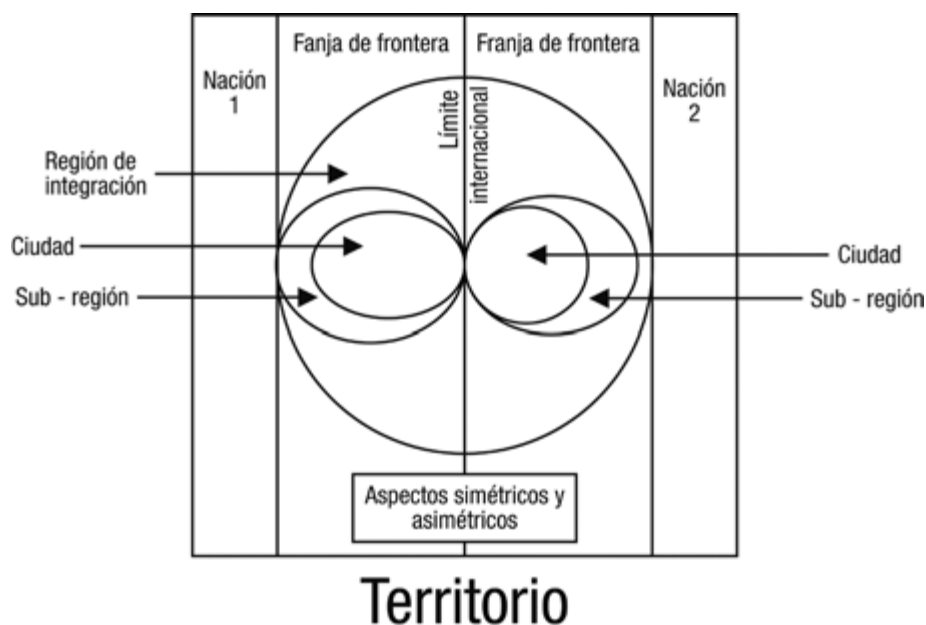
Com estas características a **Comissão Permanente para o Desenvolvimento e a Integração da Faixa de Fronteira CDIF** que lidera o Ministério da Integração Nacional define as **cidades-gêmeas** como "aquelas em que o território do município faz limite com o país vizinho e sua sede se localiza no limite internacional, podendo ou não apresentar uma conurbação ou semi-conurbação com uma localidade do país vizinho".

Não é fácil compreender o conceito de **Cidade Gêmea**, excluindo conceitos de **Limite, Fronteira, Zona ou Área de fronteira e Região de Fronteira ou Região Fronteira**.

Apesar de muitas vezes considerados como sinônimos, os termos **limite** e **fronteira** possuem diferenças essenciais. Ainda segundo a geógrafa Lia Machado (1998) a palavra limite designa aquilo que mantém coesa uma unidade político-territorial, ou seja, sua ligação interna. A autora afirma que enquanto a fronteira está orientada "para fora", os limites estão orientados

“para dentro” (forças centrípetas). A fronteira é considerada uma fonte de perigo ou ameaça porque pode desenvolver interesses distintos aos do governo central. Para a geógrafa, o limite não tem vida própria e nem mesmo existência material, é um polígono. O chamado “marco de fronteira” é um símbolo visual do limite. Enquanto a fronteira pode ser um fator de integração, o limite é um fator de separação, pois **separa** unidades políticas soberanas e permanece como um obstáculo fixo. (em Benini Lolli Ghetti, 2006)

### Esquema conceito de cidade-gêmea elaborado pela CDIF-MI e adaptado por Erik Vergel



Historicamente o termo e a noção de **fronteira** (front), esta associado a lugar de contato, a fenômeno de vida social que indicava a margem do mundo habitado. Já a noção de **limite** esta associada aos limites do reino, hoje os limites do Estado-Nação. Espaço territorial até onde, este, exerce poder e autonomia. A fronteira sempre está em construção, é dinâmica e mutante o que lhe permite ser bem, um fator de integração, bem um fator de separação; o limite é fixo, é estático, já esta definido legalmente.

No Brasil, a expressão fronteira nos leva automaticamente ao conceito jurídico de Faixa de Fronteira que é a subtração legal á esfera federal de

“uma faixa de até 150 km de largura, ao longo das fronteiras terrestres, designada como faixa de fronteira, considerada fundamental para a defesa do território nacional e sua ocupação e utilização serão regulamentados por lei”(Constituição de 1988, parag. 2º, Art. 20).

Até o presente, permanecem em vigor os dispositivos da lei da faixa de fronteira – Lei nº6634/79 – que não entrem em conflito com o que estabelece a Constituição sobre o assunto. O que se nota do estudo das leis é que a fronteira e a faixa de fronteira têm recebido bastante atenção do legislador, mas sem que haja efetiva distribuição de verbas. (STEIMAN 2002).

Como afirma o MI, para se entender o conceito de cidade-gêmea é importante ter a noção de zona de fronteira ou Área de Fronteira.

É **Zona de Fronteira**, aquelas comunidades, núcleos e municípios adjacentes do limite internacional, onde com facilidade se percebe a influência da dinâmica fronteiriça em atividades economias e sociais.

Em linhas gerais, a **zona de fronteira** é composta pelas "faixas territoriais" de cada lado do limite internacional, caracterizadas por interações que, embora internacionais, criam um meio geográfico próprio de fronteira, só perceptível na escala local/regional das interações transfronteiriças. (CDIF/MI)

Na escala local/regional, o meio geográfico que melhor caracteriza a **zona de fronteira** é aquele formado pelas cidades-gêmeas. Estes adensamentos populacionais cortados pela linha de fronteira – seja esta seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura, apresentam grande potencial de integração econômica e cultural assim como manifestações “condensadas” dos problemas característicos da fronteira, que nesse espaço adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional e a cidadania (CDIF/MI)

No espaço indefinido da Zona de Fronteira, bem mais próximo do limite internacional é onde verdadeiramente ferve o enramado das redes que se formam numa cidade-gêmea. Onde são evidentes as redes sociais, econômicas, culturais e todas aquelas que destes três pilares se derivam.

Sintetizando, Fronteira são limites políticos dos Estados e as Zonas Fronteiriças são as realidades sócio-territoriais.

Já uma **Região Fronteira** é aquela cuja extensão e limites não coincidem com a linha demarcatória internacional, nem necessariamente com os limites político-administrativos preexistentes das áreas limítrofes que concorrem num Espaço Territorial Fronteiriço.

A **região fronteiriça** é aquela que está determinada pelo tipo de processos sociais que se estabelecem em territórios, onde os limites internacionais (a "linha fronteiriça") se convertem em fatores que dinamizam as relações de intercâmbio e comércio fronteiriço, longe do rol formal que lhe designam os tratados e as leis. (MEZA, NILO. "Espaços Regionais Fronteiriços".).

A melhor e maior característica de uma Região Fronteira é que seu desenvolvimento está intimamente ligado à dinâmica da fronteira. Se a dinâmica fronteiriça é altamente ativa, com grandes redes inter e intra-circulares, assim mesmo a região fronteiriça será altamente dinâmica e dependente do fenômeno da fronteira.

Tabatinga e Letícia como Cidades Gêmeas geram entre si uma dinâmica fronteiriça tão poderosa que sua influência se sente em toda a região do Trapézio Amazônico, fronteiras Brasil, Colômbia, Peru e na Região do Alto Solimões.

Esta dinâmica fronteiriça está definida pela "complementaridade" que lhe é característica às duas cidades, a que permite que em muitos aspectos atuem como uma unidade social, econômica e cultural na região e se comportem como uma grande "centralidade" em toda a região da Tríplice Fronteira.

Mas, se as cidades são complementares, significa que existe uma Cooperação Transfronteiriça nos mais variados e insólitos aspectos da vida cotidiana. E é precisamente a existência desta Cooperação Transfronteiriça que chama a atenção nos estudos das cidades fronteiriças pares, *"porque a coexistência deste tipo de cidades significa que existem algumas relações entre elas que não só se dão entre os governos, suas agências e instituições, senão também entre a população que vive no território fronteiriço". (Vergel 2007)*

Cabe ressaltar que o conceito de Cidade Gêmea, não é sinônimo de cidades iguais ou muito parecidas. E no caso particular de Tabatinga/Letícia, que como já ficou esclarecido suas origens distam muito de serem iguais e sequer parecidas, isto é uma grande realidade. Duas cidades pares com as

características citadas geram também permanentemente diferenças e até problemas que demonstram a existência de *simetrias* e *assimetrias* no seu relacionamento. Erick Vergel afirma que “ *En este sentido, las ciudades gemelas son ciudades marcadas por una frontera internacional, que pueden presentar aspectos simétricos tales como tamaño, población y origen de fundación. Por un lado, las ciudades gemelas están caracterizadas por flujos transfronterizos de comercio, oportunidades de trabajo, servicios de salud y educación, redes de comercio, y por lo tanto en sectores de la economía formal e informal entre otros. De otra parte, las ciudades gemelas pueden ser asimétricas en términos de estructura política, marcos institucionales, idiomas, identidad, y sentimientos de pertenencia, origen étnico, y morfología urbana entre otros*”.

As simetrias e assimetrias entre cidades-gêmeas nem sempre decorrem de diferenças no nível de desenvolvimento dos países e sim de sua própria dinâmica e da função que exercem para os respectivos países. (CDIF-MI)

### **UM POUCO DE CONTEXTO HISTÓRICO**

Cita o Prof. Jorge Aponte Motta em sua dissertação **COMERCIO Y OCIO EN LA TRANSFORMACIÓN DEL ESPACIO URBANO FRONTERIZO DE LETÍCIA Y TABATINGA.**

*“Letícia y Tabatinga são duas cidades fronteiriças que surgiram de um prolongado e penoso processo de luta pela definição de áreas de influencia e controle territorial na Amazônia, primeiro das potências coloniais e depois dos estados nacionais”. Hão crescido pelos intercâmbios transfronteiriços que as vinculam com mercados regionais e globais, pelos fluxos migratórios que decorrem pela bacia do rio Amazonas, assim como pelos esforços de brasileiros, peruano e colombiano de fazer de estes postos fronteiriços cidades articuladas às economias nacionais”.*

Embora seja denominadas gêmeas, a história destas duas cidades é bem diferente na sua nascerça. Quase um século as separa. Quando Letícia foi fundada em 1867 pelo Capitão peruano Benigno Bustamante, um pequeno povoado já tinha se desenvolvido em torno do Forte de São Francisco Xavier de Tabatinga (Steiman 2002). Letícia surgiu a meados de 1867 trás os



acordos de delimitação e navegação do rio Amazonas entre o Brasil e o Peru em 1851 justo frente ao antigo forte português de Tabatinga, precisamente principal ponto de discussão entre as coronas imperiais nos tempos da Colônia- passou a ser colombiana em 1928, logo após da assinatura do Tratado de Limites com Peru em 1922, para concluir com uma curta confrontação armada entre Peru e Colômbia, entre 1932 e 1934. (Aponte, 2011).

A década dos 70 poderia ser marcada como a década onde estas duas comunidades, historicamente irmãs, começam a se "gemear". Regidas por ciclos econômicos denominados "bonanzas", encontramos que até o final da década de 1970, a economia da região se sustentava no extrativismo do caucho e na exploração da madeira. As "bonanzas" do caucho e a madeira. Outras "bonanzas" como a venda de peles e de animais vivos foram também, uma das atividades mais lucrativas dessa época e uma das que mais aproximou as duas comunidades.

A mesma rede de rotas e corredores que serviu aos propósitos do contrabando durante o século XVIII e mais tarde para a exportação da borracha, madeira e peles passa a ser utilizada a partir da década de 1970 para o tráfico de drogas (MACHADO, 1999).

E por causa dessa última "bonanza", a do narcotráfico, que teve seu ápice na década dos 80 e 90, que uma explosão demográfica se apresenta na região. Tabatinga em 1980 contava com 17 mil habitantes, em 2000 atingiu 38 mil e em 2010 alcançou 52 mil ocupando a 7ª posição demográfica do Estado. Isso significa um crescimento populacional de 131% em três décadas.

Letícia também demonstrou situação similar ao passar de 8 mil habitantes em 1973 a 25 mil em 1985 e a mais de 40 mil em 2010, constituindo hoje em dia um conglomerado populacional binacional que pode facilmente sobrepassar os 100 mil habitantes.

## **PROBLEMAS COMUNS**

As cidades gêmeas no contexto amazônico não estão isentas dos problemas urbanos que várias cidades têm estado enfrentando na nossa atual era urbanizada. Igualmente, as cidades gêmeas como parte das áreas urbanas na Amazônia têm problemas ambientais tais como a falta de serviços

públicos, ocupação de zonas não aptas para a urbanização, assentamentos precários, contaminação, poluição, condições insalubres e déficit de vivenda para os habitantes urbanos, todos os quais se têm constituído nos principais problemas que os governos locais têm estado enfrentando recentemente (Becker, 1995).

Já se afirmou que as cidades de Tabatinga e Letícia, como cidades gêmeas possuem simetrias e assimetrias. E aprofundando um pouco, tudo parecia indicar que são mais as assimetrias que as simetrias o que as une, mais a realidade parece conduzir mais às segundo que as primeiras.

Embora o conceito de simetria faz referência à aquilo que é igual, parecido, similar etc., e em geral se aproxima de algo que é mensurável, como tamanho, população, origem, existem a ambos lados da fronteira problemas comuns, que se sabe da sua existência pelas consequências que geram mas não pela possibilidade de mensurá-los a primeira vista o que permite acreditar que as simetrias nos problemas compartilhados é bem maior do que se pensa e que mais que uma problemática, deveriam ser considerados como uma oportunidade que se lhes apresenta à ambas as cidades de Cooperação transfronteiriça da maior magnitude.

As duas cidades compartilham problemas de todo ordem. Para começar temos o problema espacial. Duas cidades espremidas por barreiras físicas e legais. *"El Río Amazonas, el límite internacional, el suelo que es propiedad de las Fuerzas Armadas y resguardos indígenas, son los bordes que están impidiendo el crecimiento de las ciudades"* (Steinman, 2005, Hurtado, 2005 em Vergel 2007).

*Problemas de infraestrutura de serviços públicos. Água potável, águas servidas, telefonia e comunicações, energia ainda são deficitários em ambas as cidades apresentando diferenças em tamanho entre elas.*

*Problemas de saneamento básico: esgoto e deposição de resíduos sólidos.*

*Problema das migrações legais e ilegais tanto de nacionais como de estrangeiros, que afetam as duas cidades e que é uma das causas na formação de assentamentos precários ou favelados periféricos. Some-se a isto os problemas do narcotráfico e do microtráfico, da delinquência comum em aumento, a débil governança e governabilidade e encontramos uma região carente de uma política pública binacional que lhes permita afrontar os desafios que representam tantos problemas conjuntos, tantas ameaças*

*permanentes e tão pouca oportunidades de virar a página de maneira compartilhada e converter as ameaças em fortalezas e as debilidades em oportunidades.*

### **RELEVÂNCIA DA COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA**

No documento "Cooperação e Integração Transfronteiriça em América Latina e o MERCOSUL" *José Luis Rhi-Sausi\* y Nahuel Oddone\** encontramos que a Cooperação Transfronteiriça é "uma colaboração entre autoridades locais e regionais (subnacionais) além dos limites fronteiriços nacionais" que permite a participação e atuação conjunta e em forma de rede dos atores públicos e privados do território a ambos os lados da fronteira".

Afirmam ainda que " a Cooperação Transfronteiriça como modalidade de desenvolvimento territorial procura evitar a duplicidade de objetivos, funções e serviços entre entidades e instituições de ambos os lados da fronteira, prevenir a desordem no crescimento do território e o desenvolvimento urbano (cidades gêmeas vulneráveis, cidades contíguas empobrecidas, metropolização transfronteiriça etc.)".

E concluem afirmando que "é indispensável que as políticas subnacionais de cooperação e integração transfronteiriça sejam coerentes com as políticas dos estados nacionais e com as que resultam dos processos de integração regional, pois estas últimas, dirigidas a favorecer o intercâmbio e a coordenação, servem de suporte às atividades subnacionais."

Então, será possível imaginar que mediante a Cooperação Transfronteiriça muitos destes problemas poderiam ser solucionados desde o espaço subnacional? Será possível visionar que a região da Tríplice Fronteira Amazônica pode chegar a constituir uma verdadeira Região Transfronteiriça e encontrar na Cooperação o caminho para seu desenvolvimento regional?

É possível pensar que sim. Deve-se ter em conta que o espaço ocupado pelas cidades gêmeas de Tabatinga e Letícia e toda a sua área de influência apresentam características comuns que lhes permitiria desenhar estratégias de cooperação desde o nível local e regional até a necessária e coordenada articulação com o nível nacional: dimensão espacial semelhante; contiguidade espacial como variável de desenvolvimento; separação

administrativa de países com longa tradição de amizade e com uma história rica manifestações de confiança mútua; existência de uma longa integração natural e de fato; relações de boa vizinhança e não de confronto; configuração, na sua maior parte, de uma faixa deprimida do ponto de vista demográfico e socioeconômico; presença de diferenças culturais sensíveis nomeadamente ao nível da língua, que apesar de possuir uma matriz e origem comum constitui, por vezes, uma barreira entre os dois lados da fronteira; apresentação ainda de uma percentagem importante da população no sector primário.

Conclui Rebeca Steiman em seu magnífico trabalho "A GEOGRAFIA DAS CIDADES DE FRONTEIRA: UM ESTUDO DE CASO DE TABATINGA (BRASIL) E LETÍCIA (COLÔMBIA) 2002".

"Na mídia, a fronteira e suas cidades aparecem constantemente associadas às atividades ilegais que tiram proveito de suas vantagens locais como o contrabando, o tráfico de drogas, as invasões de terras indígenas, a mineração e a extração de madeira em unidades de conservação, etc. Não são falsos os dados divulgados, mas qualquer tentativa de ampliar o controle sobre essas atividades e de oferecer alternativas econômicas para as cidades de fronteira deve passar pelo conhecimento de suas características reais e potenciais e das particularidades das transações efetuadas entre elas e os entes territoriais dos países vizinhos".

**Álvaro Gomez Suarez**

**Universidade do Estado do Amazonas- UEA**

**Centro de Estudos Superiores de Tabatinga.**

**Tabatinga, Oct de 2013.**

**e-mai: [algosu@gmail.com](mailto:algosu@gmail.com)**

**Fone: 097 9186-1310**

## BIBLIOGRAFIA

APONTE MOTTA, Jorge. **COMERCIO Y OCIO EN LA TRANSFORMACIÓN DEL ESPACIO URBANO FRONTERIZO DE LETICIA Y TABATINGA.** Letícia, 2011

BENINI LOLLI GHETTI, Isabella. **Barreiras urbanas em cidades de fronteira: análise das cidades gêmeas Ponta Porã/ BR e Pedro Juan Caballero / P.** Anais Eletrônicos do VII Encontro Internacional da ANPHLAC. Campinas - 2006

MEDEIROS, Eduardo. **Articulação Territorial Das Regiões Fronteiriças: Os Casos Portugal-Espanha e Suécia-Noruega no Âmbito do Interreg-A.** Departamento de Geografia. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

EUZEBIO, Emerson Flavio. **Fronteira e horizontalidade na Amazônia: as Cidades Gêmeas de Tabatinga (Brasil) e Letícia (Colômbia).** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Universidade de São Paulo, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Geografia. São Paulo 2011.

GÓMEZ Suarez, Álvaro. **LAS OPORTUNIDADES DE LA COOPERACIÓN TRANSFRONTERIZA PARA LA TRIPLE FRONTERA AMAZÓNICA.** Presentacao PPT no I SEMINARIO INTERNACIONAL SOBRE COOPERACIÓN TRANSFRONTERIZA EN LA TRIPLE FRONTERA AMAZÓNICA. Auditorio Biblioteca Banco de la Republica, Leticia, Am, Colombia 17/09/2013.

NOGUEIRA Batista, Ricardo José. **AS REDES GEOGRÁFICAS NA FRONTEIRA DA AMAZÔNIA.** *Universidade Federal do Amazonas.* Revista ACTA Geográfica, ANO II, nº3, jan./jun. de 2008. p.41-57.

SILVA, Sidney A. **Nacionalidade e etnicidade na tríplice fronteira norte.** Este texto é parte de uma pesquisa mais ampla desenvolvida pelo autor entre os hispano-americanos na Tríplice Fronteira e em Manaus entre 2008 e 2009, a qual conta com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas - FAPEAM.

STEIMAN, Rebeca. **A geografia das cidades de fronteira: um estudo de caso de Tabatinga (Brasil) e Letícia (Colômbia)** / Rebeca Steiman - Rio de Janeiro, UFRJ, 2002. x, 117 p. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Rio de Janeiro / PPGG, 2002.

SUAREZ Mutis, Martha C; MORA, Claudia M; PEREZ, Ligia del Pilar; PEITER, Paulo. **Interacciones transfronterizas y salud en la frontera Brasil-Colombia-Perú.** Mundo Amazónico 1: 243-266, 2010

VERGEL TOVAR, ERICK. **Ciudades gemelas en fronteras amazónicas: estudio de caso Leticia y Tabatinga.**\* Tesis. 2007